

O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O USO DA PREP NO ESTADO DE SERGIPE

HEALTH PROFESSIONALS' KNOWLEDGE ABOUT THE USE OF PREP IN THE STATE OF SERGIPE

Flaviane de Lima Pereira Silva¹
Diogenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: O HIV, ou vírus da imunodeficiência humana, é responsável pela AIDS e ataca o sistema imunológico, especialmente os linfócitos T CD4+. Em 2018, foi introduzida a PrEP (profilaxia pré-exposição), uma combinação de medicamentos (tenofovir e emtricitabina) que bloqueia a infecção pelo HIV, sendo eficaz para pessoas em alto risco, como homens que fazem sexo com homens, pessoas trans e profissionais do sexo. A PrEP é disponibilizada gratuitamente pelo SUS, mas a prescrição por profissionais de saúde é limitada devido à falta de conhecimento e prática. Este estudo visa avaliar o conhecimento desses profissionais sobre a recomendação da PrEP, destacando a importância da adesão e da comunicação eficaz para a prevenção do HIV. A pesquisa foi realizada com médicos, enfermeiros e farmacêuticos do estado de Sergipe, no mês de setembro e outubro de 2024. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre o uso da PrEP no estado de Sergipe. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada através de um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas online e sem a presença do entrevistador. Esse questionário foi aplicado através do Formulário Google, uma ferramenta digital que permite alcançar o máximo de participantes do Estado de Sergipe. **RESULTADOS:** No total de 54 profissionais que responderam a pesquisa 96,3% já ouviram falar sobre a PrEP, porém 61,1% responderam que não tem conhecimento suficiente para prescrever a prevenção e 81,1% responderam que precisam de treinamento para realizar a prescrição. **CONCLUSÃO:** De acordo com as respostas dos participantes, muitos profissionais sabem o que é a PrEP, mas não se sentem preparados para indicar a prevenção para os usuários por falta de conhecimento das drogas utilizadas e treinamentos para a sua utilização correta dos fármacos e suas possíveis reações adversas.

1268

Descritores: PrEP (Profilaxia Pré-Exposição). HIV/AIDS. Educação em Saúde. Profilaxia.

ABSTRACT: HIV, or the human immunodeficiency virus, is responsible for AIDS and attacks the immune system, particularly CD4+ T lymphocytes. In 2018, PrEP (pre-exposure prophylaxis) was introduced—a combination of medications (tenofovir and emtricitabine) that blocks HIV infection. It is effective for high-risk individuals, such as men who have sex with men, transgender people, and sex workers. PrEP is provided free of charge by the SUS (Brazilian public health system), but its prescription by healthcare professionals is limited due to a lack of knowledge and practice. This study aims to assess healthcare professionals' knowledge of PrEP recommendations, emphasizing the importance of adherence and effective communication in HIV prevention. The research was conducted with doctors, nurses, and pharmacists in the state of Sergipe during September and October 2024. **OBJECTIVE:** To assess healthcare professionals' knowledge of PrEP use in the state of Sergipe. **METHODS:** The research was conducted using a data collection tool consisting of a series of questions, answered online without an interviewer. The questionnaire was applied through Google Forms, a digital tool that allows for maximum participation across the state of Sergipe. **RESULTS:** A total of 54 professionals participated in the survey. Of these, 96.3% had heard of PrEP; however, 61.1% reported not having enough knowledge to prescribe it, and 81.1% stated that they needed training to perform the prescription. **CONCLUSION:** According to the participants' responses, many professionals are aware of what PrEP is but do not feel prepared to recommend it due to a lack of knowledge about the drugs used and the necessary training for their proper application and potential adverse reactions.

Keywords: PrEP (Pre-Exposure Prophylaxis). HIV/AIDS. Health Education. Prophylaxis.

¹ Mestranda em Saúde Pública pela faculdade Cristhian Business School. Enfermeira.

² Orientador do mestrando em ciências da educação pela Christian Business School. Doutor em biologia pela UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

I. INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, HIV é a sigla em inglês do vírus da imunodeficiência humana. Causador da aids, ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças. As células mais atingidas são os linfócitos T CD4+. E é alterando o DNA dessa célula que o HIV faz cópias de si mesmo. Depois de se multiplicar, rompe os linfócitos em busca de outros para continuar a infecção.

O HIV, ou Vírus da Imunodeficiência Humana, é um vírus que ataca o sistema imunológico, especificamente as células T CD4, que são essenciais para a defesa do corpo contra infecções. Se não tratado, o HIV pode levar à AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), uma condição em que o sistema imunológico fica gravemente comprometido. O HIV é transmitido principalmente através de fluidos corporais, como sangue, sêmen e leite materno.

É importante saber que, com o tratamento adequado, como a terapia antirretroviral, as pessoas vivendo com HIV podem levar uma vida longa e saudável, além de reduzir o risco de transmissão do vírus a outras pessoas. A prevenção, como o uso de preservativos e a profilaxia pré-exposição (PrEP), também é fundamental para controlar a disseminação do HIV.

1269

No ano de 2018, surgiu uma nova estratégia de prevenção ao HIV, a PrEP que é a combinação de dois medicamentos (tenofovir + entricitabina) que bloqueiam alguns “caminhos” que o HIV usa para infectar o organismo. Essa estratégia se mostrou segura e eficaz em pessoas com alto risco de adquirir a infecção. Ao tomar a medicação diariamente, os indivíduos podem proteger-se de uma possível exposição ao HIV durante relações sexuais ou outras situações de risco. É uma estratégia importante na prevenção do HIV e contribui para a saúde pública ao ajudar a controlar a disseminação do vírus.

A indicação da PrEP é para pessoas com alto risco de adquirir a infecção pelo vírus como Gays e outros homens que fazem sexo com homem (HSH), pessoas trans, profissionais do sexo, parcerias sorodiscordantes para o HIV. Atualmente a PrEP é disponibilizada de forma gratuita pelo SUS, o profissional de saúde deve ter habilidades para abordar e questionar os pacientes de maneira eficaz, estabelecendo um vínculo de confiança. Além disso, é fundamental que o profissional identifique situações de vulnerabilidade e riscos para oferecer a melhor estratégia que se adeque à rotina do paciente, garantindo um acompanhamento eficaz e personalizado.

Os profissionais de saúde exercem um papel importante na prescrição da PrEP, no entanto é reduzido o número de profissionais que prescrevem a PrEP, seja pela falta de conhecimento ou pela falta de prática nessa profilaxia, negligenciando a informação para a população de maior risco de contaminação do HIV.

O conhecimento dos profissionais de saúde sobre o uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) no estado de Sergipe é fundamental para a efetividade dessa estratégia de prevenção ao HIV. A PrEP é uma ferramenta importante que pode ajudar a reduzir a transmissão do vírus, mas sua eficácia depende do conhecimento e da capacitação dos profissionais que a prescrevem e orientam os pacientes.

É essencial que os profissionais de saúde estejam bem capacitados sobre os critérios de elegibilidade, os benefícios e os possíveis efeitos colaterais da PrEP, além de estarem atualizados sobre as diretrizes e recomendações do Ministério da Saúde. A capacitação e a educação continuada são vitais para garantir que os profissionais possam oferecer um atendimento de qualidade e apoiar os pacientes na adesão ao tratamento.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento dos profissionais de saúde na recomendação da PrEP. O HIV continua sendo uma preocupação significativa de saúde pública, e a PrEP se apresenta como uma estratégia eficaz na prevenção da infecção pelo vírus. No entanto, a adesão e a recomendação adequada por parte dos profissionais de saúde são fundamentais para a efetividade dessa intervenção. Essa pesquisa incluiu questionários direcionados a profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros e farmacêuticos do ESTADO de SERGIPE.

1270

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada através de um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas online e sem a presença do entrevistador. Esse questionário foi aplicado através do Formulário Google, uma ferramenta digital que permite alcançar o máximo de participantes do Estado de Sergipe.

O questionário foi lançado no mês de setembro e outubro de 2024 de forma voluntária, para profissionais de saúde do Estado de Sergipe sendo eles enfermeiros, médicos e farmacêuticos, tendo adesão de 54 profissionais. Os critérios adotados, para a inclusão por parte dos profissionais, foram assinar o TCLE, ser profissional da área da saúde entre as profissões de enfermeiro, farmacêutico, médico e trabalhar no Estado de Sergipe. Os aspectos utilizados para exclusão foram não responder ao questionário por completo e atuar fora do estado.

3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com o PCDT de IST (2025), a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana – HIV envolve diversas fases, com durações variáveis, que dependem da resposta imunológica e da carga viral do indivíduo. A primeira fase da infecção (infecção aguda) é o período do surgimento de sinais e sintomas inespecíficos da doença, que ocorrem entre a primeira e terceira semana após a infecção. A fase seguinte (infecção assintomática) pode durar anos, até o aparecimento de infecções oportunistas (tuberculose, neurotoxoplasmose, neurocriptococose) e algumas neoplasias (linfomas não Hodgkin e sarcoma de Kaposi). A presença desses eventos define a síndrome da imunodeficiência adquirida – aids. O tratamento antirretroviral (TAR) é fundamental para controlar a infecção pelo HIV, permitindo que as pessoas vivam vidas longas e saudáveis, além de reduzir a carga viral a níveis indetectáveis, o que também impede a transmissão do vírus a outras pessoas.

A profilaxia pré-exposição (PrEP) é uma estratégia eficaz para prevenir a infecção pelo HIV, especialmente em populações em alto risco. No Sistema Único de Saúde (SUS), a PrEP é disponibilizada na forma de um medicamento oral que combina dois antirretrovirais: tenofovir e emtricitabina. O uso regular da PrEP pode reduzir significativamente o risco de transmissão do HIV durante relações sexuais desprotegidas. É importante que as pessoas que utilizam a PrEP façam acompanhamento médico regular, incluindo testes para HIV e monitoramento da saúde renal, para garantir a eficácia e a segurança do tratamento.

1271

A PrEP é uma das formas de prevenir a infecção pelo HIV no contexto das estratégias de prevenção combinada disponíveis no SUS. Dentro do conjunto de ferramentas da prevenção combinada às ISTs, ao HIV e às hepatites virais, também se inserem: Testagem regular para a infecção pelo HIV e outras ISTs, Profilaxia pós-exposição ao HIV (PEP), Uso de preservativos e gel lubrificante, Diagnóstico oportuno e tratamento adequado para sífilis e outras ISTs, Redução de danos, Gerenciamento de risco e vulnerabilidades, Terapia antirretroviral (Tarv) para todas as pessoas vivendo com HIV e/ ou aids, Promoção do conceito de Indetectável = Risco zero de transmissão do HIV₃, Imunizações (vacinas para hepatite A, hepatite B e HPV), Prevenção da transmissão vertical do HIV, da sífilis, da hepatite B e do HTLV, Testagem de HPV oncogênico para o rastreamento do câncer de colo de útero. (PCDT PrEP, 2025)

A PrEP é um esquema disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, o SUS oferece a medicação para pessoas que estão em maior risco de contrair o HIV, como aquelas

que têm parceiros soropositivos ou que têm múltiplos parceiros sexuais. Para acessar a PrEP, é necessário passar por uma avaliação, que inclui testes para HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis, além de acompanhamento regular.

A importância da PrEP na saúde é significativa, pois ela pode reduzir drasticamente o risco de infecção pelo HIV quando tomada corretamente. Além de proteger os indivíduos, a PrEP também desempenha um papel crucial na saúde pública, ajudando a diminuir a transmissão do HIV na comunidade. Isso é especialmente relevante em populações vulneráveis, onde a taxa de infecção é mais alta. Ao oferecer uma opção eficaz de prevenção, a PrEP contribui para o controle da epidemia de HIV e promove uma vida mais saudável e segura para aqueles que estão em risco.

O esquema disponível para PrEP é a associação em dose fixa combinada dos antirretrovirais fumarato de tenofovir desoproxila (TDF) 300 mg e entricitabina (FTC) 200 mg. Embora seja um esquema altamente eficaz, pode ter alguns efeitos colaterais onde o profissional prescritor precisa orientar o usuário que são náuseas, vômitos, dor de cabeça, fadiga, diarreia e alterações renais por isso a importância do atendimento regular onde o profissional irá detectar qualquer alteração na saúde, prevenindo e orientando o uso correto.

Diante do estudo, foi realizado a pesquisa para analisar o conhecimento dos profissionais de saúde para esse tema tão importante que é a profilaxia da pré exposição ao HIV. A pesquisa sobre o conhecimento dos profissionais de saúde nesse tema é fundamental, pois eles desempenham um papel crucial na prevenção do HIV. Compreender como esses profissionais percebem e aplicam as diretrizes de profilaxia pode auxiliar na identificação de áreas onde há falta de conhecimento e aprimorar as abordagens em saúde.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram respondidos 54 questionários, sem duplicação de envio. É verdade que muitos profissionais estão cientes do que é a PrEP, mas enfrentam dificuldades em recomendá-la aos usuários. Isso se deve, em grande parte, à falta de conhecimento sobre os medicamentos envolvidos e à ausência de treinamentos adequados para garantir a utilização correta dos fármacos, além de estarem cientes das possíveis reações adversas. Essa situação destaca a importância de oferecer mais informações e capacitação para que os profissionais se sintam mais seguros ao abordar a PrEP com seus pacientes. Foram realizadas 16 perguntas, entre elas qual a profissão onde 77,6% são enfermeiros, 16,7% farmacêuticos e 5,6% médicos.

Em que tipo de ambiente trabalha sendo que 68,5 público, 22,2 % privado e 9,3 % ambos os ambientes e se tem alguma especialização onde 88,9% sim e 11,1 % não tem. Quanto tempo trabalha na área onde 42,6 % tem mais de 10 anos, 18,5% têm entre 3- 5 anos, 14,8% 0-2 anos, 14,8% 3-5 anos e 9,3 % entre 8-10 anos.

Após essas perguntas socioculturais forem feitas perguntas sobre a PREP como conhecimento se já tinha ouvido falar sobre ela e 96,3% disseram que sim e 3,7% disse que não. Se já tinha indicado a PREP para algum paciente e 57,4% disse que não e 42,6% disse que sim.

GRAFICO 1: PERGUNTA₃

Nesse gráfico percebe-se que a maioria dos participantes da pesquisa são enfermeiros com 77,8%, farmacêuticos 16,7% e 5,5% médicos. Isso pode indicar que enfermeiros estão mais envolvidos no atendimento e aconselhamento sobre a PrEP, sendo um público-chave para treinamentos e capacitações.

3. PROFISSÃO

54 respostas

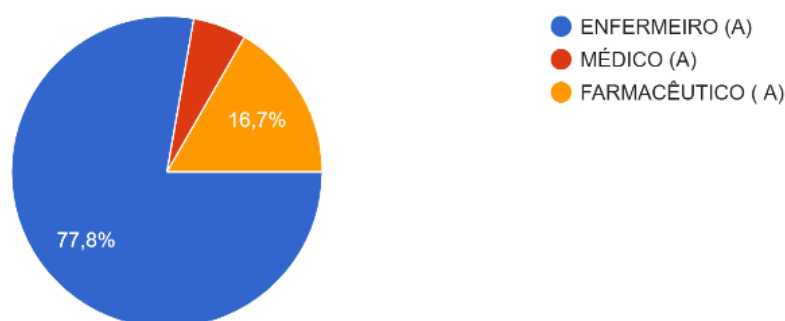


Gráfico 2: PERGUNTA 4

No gráfico abaixo, temos 68,5% dos participantes trabalham no serviço público, 22,2% em ambiente privado e 9,3% em ambos os ambientes. Como a PrEP faz parte das estratégias do SUS para prevenção do HIV, é natural que a maioria dos profissionais envolvidos esteja no serviço público, onde há maior oferta da profilaxia. A presença de profissionais atuando em ambos os setores pode ajudar a criar pontes entre o público e o privado, ampliando o acesso à PrEP.

4. TRABALHA EM AMBIENTE

54 respostas

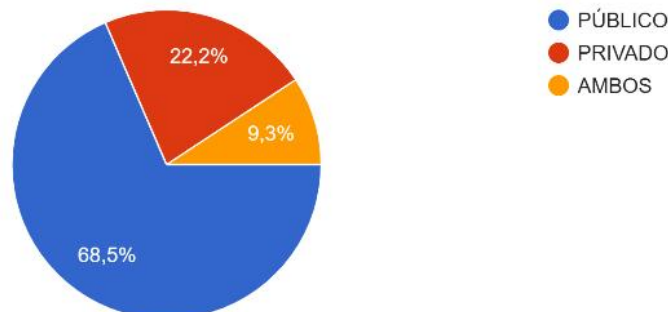


Gráfico 3: PERGUNTA 5

No gráfico abaixo a maioria dos profissionais com 88,9% responderam que tem especialização e 11,1% não tem nenhuma especialização. O fato de quase 90% dos profissionais terem especialização sugere um grupo bem capacitado academicamente, o que poderia indicar maior facilidade para assimilação de novos conhecimentos, como o uso da PrEP. Profissionais especializados tendem a estar mais atualizados com diretrizes e protocolos de saúde pública. Isso pode refletir em um atendimento mais qualificado e seguro para os pacientes que buscam informações ou acesso à PrEP.

1274

5. TEM ALGUMA ESPECIALIZAÇÃO

54 respostas

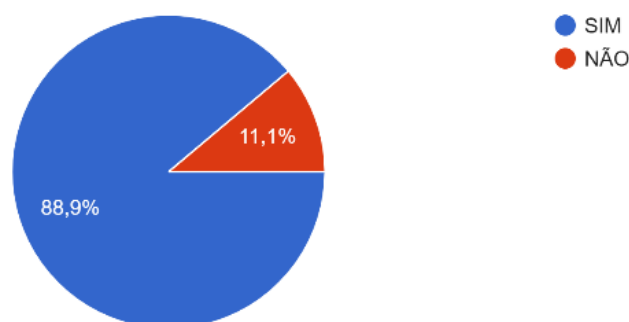


Gráfico 4: PERGUNTA 6

Nesse gráfico a pergunta foi em quanto tempo trabalha na área da saúde onde a maioria com 42,6 % estão a mais de 10 anos, 18,5% entre 3-5 anos, 14,8% entre 6-8 anos, 14,8% entre 0-2 anos e por último com 9,3% estão entre 8-10 anos trabalhando na área. Com 42,6% tendo mais de 10 anos de atuação, isso sugere um grupo majoritariamente composto por profissionais

experientes, o que pode ser um fator positivo para a implementação da PrEP, desde que haja treinamentos adequados.

6. TEMPO DE TRABALHO NA ÁREA:

54 respostas

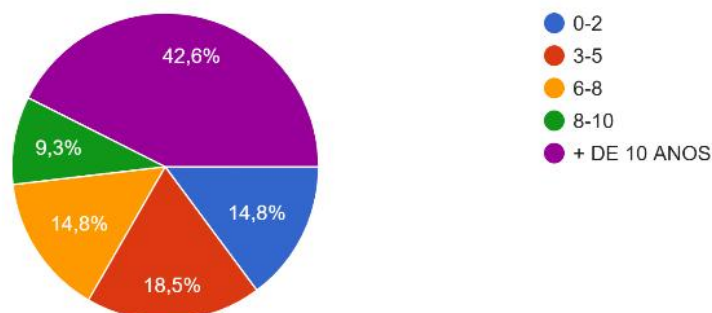


Gráfico 5: PERGUNTA 7.

O gráfico abaixo indica que a grande maioria dos participantes da pesquisa (96,3%) já ouviu falar sobre a PrEP, enquanto uma pequena parcela (3,7%) nunca ouviu falar. Isso sugere que a conscientização sobre a PrEP é alta, possivelmente devido a campanhas de saúde pública, esforços de organizações de prevenção ao HIV ou acesso à informação por meio da mídia e profissionais de saúde. No entanto, mesmo que a taxa de conhecimento seja alta, isso não significa necessariamente que todos compreendam plenamente o uso correto da PrEP ou tenham acesso a ela.

1275

7. JÁ OUVIU FALAR SOBRE A PREP

54 respostas

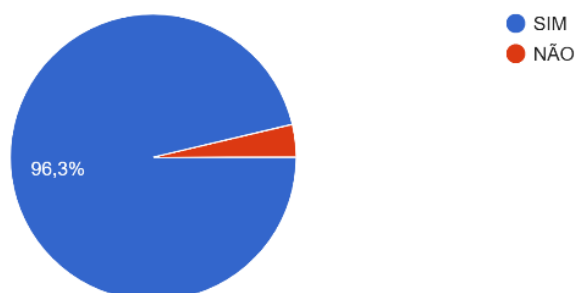


Gráfico 6: PERGUNTA 8

A interpretação desses dados mostra que 96,3% dos participantes já indicaram a PrEP para alguém, enquanto 3,7% nunca a indicaram. Isso sugere que, apesar do alto nível de

conhecimento sobre a PrEP (96,3% já ouviram falar), nem todos os que conhecem o método o recomendam.

8. JÁ INDICOU A PREP PARA ALGUM PACIENTE?

54 respostas

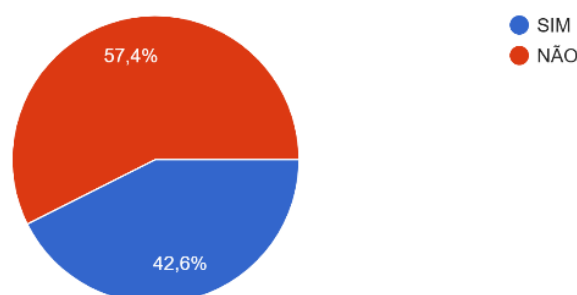


Gráfico 7: PERGUNTA 9

Neste gráfico, mostra um equilíbrio perfeito: 50% dos participantes afirmam que já foram questionados por um paciente sobre a PrEP, enquanto os outros 50% nunca receberam essa pergunta. Isso pode indicar que muitos pacientes ainda não conhecem a PrEP ou não se sentem confortáveis para abordar o assunto. Se apenas metade dos pacientes perguntam espontaneamente, talvez seja necessário que profissionais da área tomem a iniciativa de abordar o tema em consultas e orientações.

1276

9. ALGUÉM JÁ LHE PERGUNTOU SOBRE A PREP ?

54 respostas

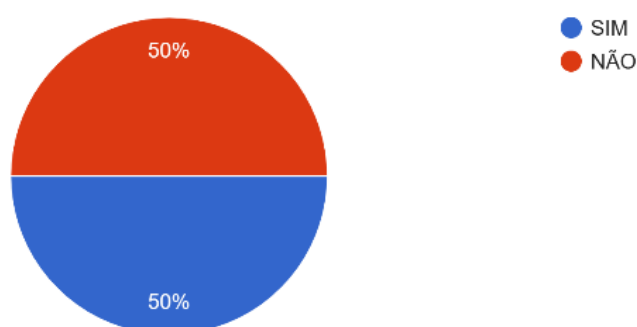


Gráfico 8: PERGUNTA 10

A interpretação desses dados revela que a maioria dos profissionais (61,1%) não se sente suficientemente preparada para indicar ou prescrever a PrEP, enquanto apenas 38,9% afirmam ter conhecimento adequado para essa recomendação. Com isso levanta um questionamento,

porque os profissionais não se sentem preparados será por déficit da capacitação profissional, apesar da ampla divulgação da profilaxia. Se a maioria dos profissionais não se sente segura para prescrever a PrEP, isso pode dificultar o acesso dos pacientes ao medicamento, mesmo que eles estejam interessados. Então é necessário investir em cursos, treinamentos e materiais educativos para que mais profissionais adquiram conhecimento e confiança na indicação da PrEP.

10. TEM CONHECIMENTO SUFICIENTE PARA INDICAR E PRESCREVER A PREP ?

54 respostas

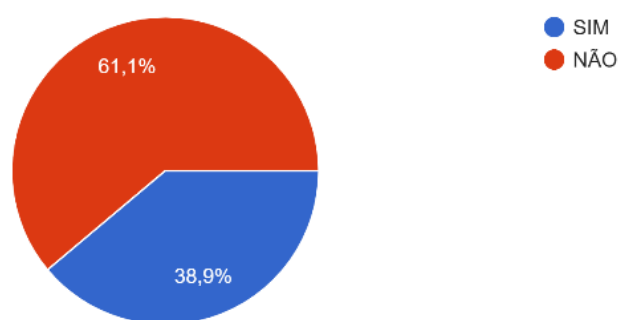


Gráfico 9: PERGUNTA 11

Esse gráfico diz respeito se já tinha feito alguma prescrição da PrEP E 77,8% disse que não e 22,2% disse que sim. Isso reforça alguns pontos, embora muitos já tenham ouvido falar sobre a PrEP, poucos profissionais efetivamente prescrevem, o que pode impactar negativamente a ampliação do acesso ao medicamento.

11. JÁ PRESCREVEU A PREP ?

54 respostas

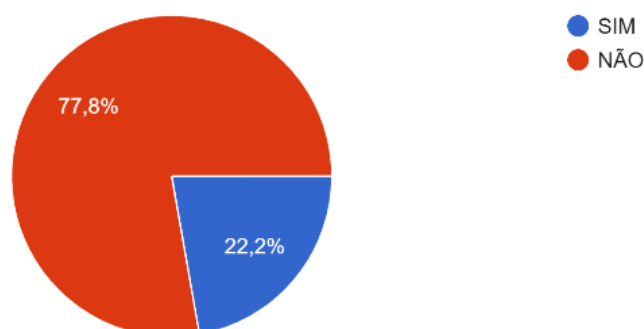


Gráfico 10: PERGUNTA 12

Foi perguntado também se precisa de treinamento para prescrever a Prep e 81,5% responderam que sim e 18,5% disse que não precisa. A maioria dos profissionais reconhece que não tem o conhecimento necessário para prescrever a PrEP de forma segura e eficaz. O desejo por treinamento mostra que muitos profissionais estão dispostos a aprender, o que representa uma grande oportunidade para melhorar a oferta da PrEP.

12. PRECISA DE TREINAMENTO PARA PRESCREVER A PREP ?

54 respostas

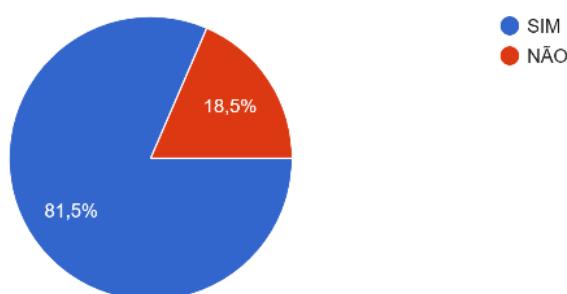


Gráfico 11: PERGUNTA 13

No gráfico abaixo a pergunta foi se o profissional tinha paciente em uso da PrEP e 74,1% responderam que não e 25,9% responderam não. Se a maioria dos profissionais não tem pacientes usando a PrEP, isso sugere que a profilaxia ainda não está sendo amplamente adotada, seja por falta de indicação, conhecimento, acesso ou demanda dos pacientes.

1278

13. VOCÊ TEM PACIENTE EM USO DA PREP ?

54 respostas

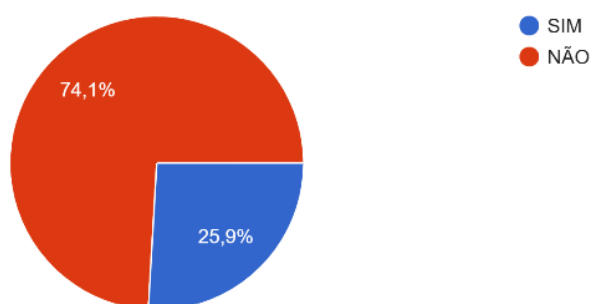


Gráfico 12: PERGUNTA 14

O gráfico abaixo com a pergunta se o entrevistado sabia quem poderia usar a PrEP e 83,3% responderam que sim e 16,7% responderam que não sabem. Apesar da maioria saber quem pode usar a PrEP, a existência de 16,7% que não sabem demonstra que ainda há necessidade de

maior disseminação de informações entre os profissionais. Apenas saber o público-alvo da PrEP não é suficiente; é preciso garantir que os profissionais entendam os critérios clínicos, a prescrição correta e o acompanhamento dos pacientes.

14. VOCÊ SABE QUEM PODE USAR A PREP ?

54 respostas

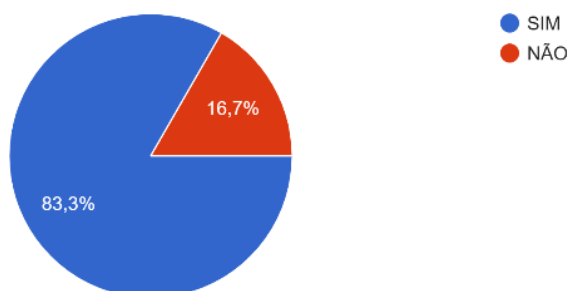


Gráfico 13: PERGUNTA 15

Neste gráfico, foi para saber se o profissional conhecia a droga usada na PrEP e 48,1% erraram e 51,9% acertaram a droga utilizada que é a dose fixa combinada dos antirretrovirais fumarato de tenofovir desoproxila (TDF) 300 mg e entricitabina (FTC) 200 mg. Apesar de 83,3% afirmarem que sabem quem pode usar a PrEP, quase metade não conhece a medicação correta, o que pode indicar um conhecimento superficial ou incompleto. Se um profissional não sabe qual é o medicamento correto, dificilmente se sentirá seguro para prescrever ou recomendar a PrEP, o que pode estar diretamente relacionado ao alto índice (77,8%) de profissionais que nunca a prescreveram. Esse dado reforça a importância de treinamentos técnicos específicos, garantindo que os profissionais saibam não apenas quem pode usar a PrEP, mas também como prescrevê-la corretamente.

1279

15. QUAIS OS SEQUINTES FÁRMACOS SÃO USADOS NA PREP ?

54 respostas

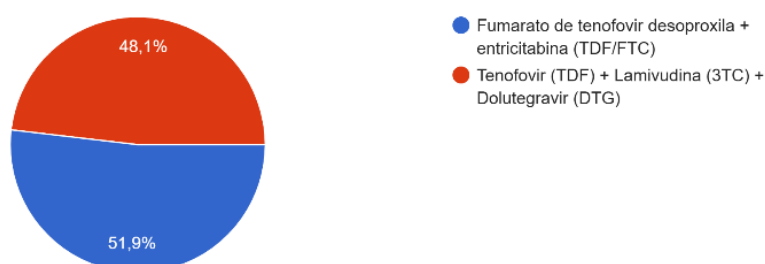
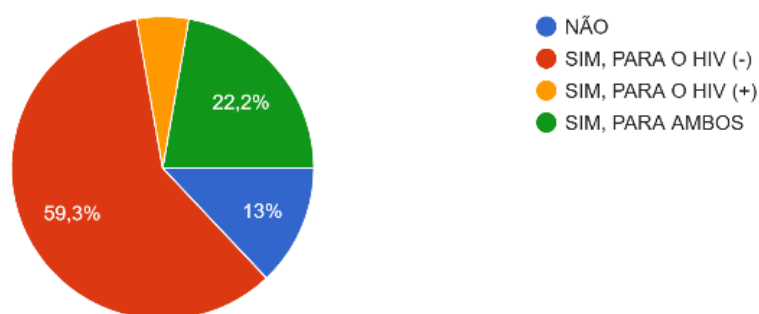


Gráfico 14: PERGUNTA 16

Essa pergunta novamente foi para comprovar o conhecimento dos entrevistados quanto quem pode utilizar a profilaxia e 59,3% acertaram informando que seria para o HIV (-), 22,2% responderam que seria para ambos, 13% responderam que não indicaria para casais soro discordantes e 5,6% indicariam para o HIV (+). Isso indica que ainda existe uma confusão significativa entre os profissionais, o alto índice de erros (40,7%), quase metade dos entrevistados não soube responder corretamente, o que reforça a falta de conhecimento técnico sobre a PrEP. Esse resultado reforça a importância de investir em educação continuada para garantir que os profissionais estejam adequadamente instruídos e preparados para oferecer a PrEP corretamente.

16. EM CASAIS SORO DISCORDANTES HIV (-) E HIV (+), VOCÊ INDICARIA A PREP?

54 respostas



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia que aplicada facilitou os participantes responderem de forma voluntária e livre acesso de onde estivessem. O tema abordado é de grande importância social, contribuindo para o avanço do conhecimento da área, o resultado oferece soluções práticas como a educação continuada aos profissionais aumentando o entendimento e a importância da profilaxia. De acordo com as respostas dos participantes, essa pesquisa mostrou que muitos profissionais sabem o que é a PrEP, mas não se sentem preparados para indicar a prevenção para os usuários por falta de conhecimento das drogas utilizadas e treinamentos para a sua utilização correta dos fármacos e suas possíveis reações adversas. Muitos profissionais antes de responder as perguntas, foi dito ao pesquisador que não saberia responder a pesquisa pela falta de prática e manejo com essa prevenção.

O foco da pesquisa é avaliar se os profissionais de saúde estão adequadamente preparados, tanto em termos teóricos quanto práticos, para prescrever e orientar sobre a PrEP.

Isso é crucial, pois a eficácia da PrEP depende não apenas do acesso ao medicamento, mas também da capacidade dos profissionais de fornecer informações precisas, realizar avaliações adequadas e acompanhar os pacientes de forma eficaz. Identificar lacunas no conhecimento e na formação pode ajudar a desenvolver estratégias de capacitação e treinamento, garantindo que os profissionais se sintam confiantes e adequadamente preparado ao abordar a PrEP com seus pacientes.

A PrEP é uma grande ferramenta de prevenção quanto ao HIV para as pessoas susceptíveis ao vírus como foi dito no artigo, pessoas no contexto na vulnerabilidade para a aquisição da infecção pelo HIV. Essa ferramenta de prevenção precisa ser mais divulgada e os profissionais precisam ser treinados para assunto seja eles os prescritores como médicos, enfermeiros e farmacêuticos como os divulgadores que pode ser qualquer profissional da saúde como serviços gerais, recepcionista, técnicos de enfermagem, agentes comunitários da saúde e entre outros.

O conhecimento é para todos desde a porta de entrada no estabelecimento de saúde até a consulta com o profissional que irá prescrever o tratamento. Garantindo que todos tenham a informação necessária para tomar decisões informadas sobre sua saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1281

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV. Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos: módulo 1 – tratamento. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. AIDS/HIV. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv>>. Acesso em: 10 out. 2024.